

**UMA PROPOSTA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO
DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

***A PROPOSAL FOR PEDAGOGICAL PRACTICES IN AN
INITIAL TRAINING COURSE OF PHYSICAL EDUCATION
TEACHERS***

***UNA PROPUESTA DE LAS PRÁCTICAS DE ENSEÑANZA EN
UN CURSO DE FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES DE
EDUCACIÓN FÍSICA***

Jairo Antônio da Paixão¹

¹Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais – Brasil. E-mail: jairopaixao2004@yahoo.com.br



Educação: Teoria e Prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106

Está licenciada sob [Licença Creative Common](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Resumo

O presente artigo apresenta uma proposta de práticas pedagógicas vivenciada por acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física numa escola da rede pública estadual na cidade de Viçosa, MG. Para além da articulação teoria e prática, o planejamento coletivo adotado pelo grupo de trabalho resultou em inúmeras possibilidades no trato didático pedagógico do

conteúdo esportes paralímpicos com alunos regularmente matriculados no ensino médio, na referida escola de Educação Básica. Trata-se de uma experiência que oportunizou aos acadêmicos ampliar as perspectivas compreensivas da atividade docente por meio da análise, discussão, ação e reflexão alicerçadas no campo da Didática e Metodologia do Ensino da Educação Física. Proporcionou, ainda, a todos os participantes dessa proposta pedagógica um olhar mais atento sobre a importância de se adotar uma postura cooperativa para a melhoria das relações sociais, bem como da cooperação como elemento primordial para possibilitar conquistas coletivas, entre outras.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Educação Física. Escola. Esportes paralímpicos.

Abstract

This article presents a proposal of pedagogical practices experienced by students of an education degree course, with focus on physical education, in a public school in Viçosa, MG. Beyond the articulation between theory and practice, the collective planning adopted by the working group resulted in several possibilities in the pedagogical didactic tract to the content of Paralympic sports with students enrolled in the mentioned public high school. It is an experience that provided to the academics an opportunity to expand the understanding perspectives of teaching activity through analysis, discussion, action and reflection grounded on the Didactic and Methodology of Teaching Physical Education field. Thus, this pedagogical proposal provided to all participants a better perception on the importance of adopting a cooperative approach to improving social relations, as well as cooperation as a key element to enable collective achievements.

Keywords: Pedagogical practice. Physical Education. School. Paralympic sports.

Resumen

Este artículo presenta una propuesta de prácticas pedagógicas experimentadas por estudiantes de licenciatura en educación física en una escuela pública de la ciudad de Viçosa, MG. Además de la articulación entre teoría y práctica, la planificación colectiva adoptada por el grupo de trabajo dio lugar a numerosas posibilidades en el trato didáctico pedagógico del contenido deportes paralímpicos con los estudiantes matriculados en la escuela secundaria mencionada. Es una experiencia que proporciona una oportunidad para

ampliar las perspectivas académica de la actividad docente a través del análisis, discusión, reflexión y acción basados en el campo de la Didáctica y Metodología de la Enseñanza de Educación Física. A todos los participantes de esta propuesta pedagógica se les proporcionó una mirada más atenta sobre la importancia de adoptar postura cooperativa para mejorar las relaciones sociales, así como la cooperación como un elemento clave para permitir a los logros colectivos, entre otros.

Palabras clave: *Práctica pedagógica. Educación física. Escuela. Deportes paralímpicos.*

1 Introdução

O interesse no desenvolvimento de uma proposta de práticas pedagógicas com acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física surgiu, inicialmente, como parte integralizada a diferentes atividades formativas desenvolvidas no Subprojeto Educação Física do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Viçosa (PIBID-UFV) como planejamento pedagógico, avaliação do ensino e da aprendizagem, desenvolvimento de projetos educativos nas escolas parceiras, participação de atividades de formação docente na universidade e nas escolas.

Estudos na área de formação de professores evidenciam que o aprendizado do trabalho docente não se limita à formação acadêmico-profissional, na qual são fornecidos conhecimentos teóricos e técnicos (GUARNIERI, 2005; TARDIF, 2011; PIMENTA, 2012). Além dos referidos conhecimentos, as experiências diretas com o fazer do próprio trabalho são fundamentais, pois nesta instância serão aprendidos, produzidos e articulados saberes práticos essenciais à atuação dos professores ao longo de suas trajetórias profissionais. Assim, o processo de aprendizagem docente resulta da articulação de diferentes saberes ao longo da trajetória profissional (MONTEIRO, 2001; TARDIF, 2011; PIMENTA, 2012).

Esses saberes foram identificados por Tardif (2011) como profissionais (saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores, como por exemplo, escolas normais, faculdades de ciências da educação), disciplinares (saberes que correspondem a diversos campos do conhecimento e emergem da tradição cultural), curriculares (correspondem aos discursos objetivos, conteúdos e métodos definidos nos programas curriculares de uma instituição de ensino) e, por fim, os saberes experienciais (aqueles

adquiridos através das experiências práticas diretas com o fazer do próprio campo de intervenção profissional) (TARDIF, 2011).

Nessa perspectiva, a capacidade de o professor dominar, articular e mobilizar tais saberes, partindo-se de uma compreensão crítica de como esses saberes devem ser adequadamente relacionados à prática é condição essencial no cotidiano da docência (GRAÇA, 1999).

No entanto, nem sempre as condições em que ocorre a formação inicial em muitos cursos de licenciatura no país - incluindo-se nesse rol a Educação Física - garantem ao futuro professor a apropriação da base de saberes necessários à docência (HUBERMAN, 2007; PIMENTA; GHEDIN, 2005). Dentre outras fragilidades, geralmente os cursos de formação inicial no país desenvolvem currículos formais distanciados da realidade das escolas numa perspectiva burocrática que não dá conta das contradições existentes na sociedade (PICONEZ, 1994; PIMENTA, 2011).

Em virtude do panorama de formação inicial de professores em muitas instituições de ensino superior no país, buscou-se implementar uma proposta de práticas pedagógicas que propiciasse aos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física – bolsistas do PIBID-UFV –, vivências na Educação Física escolar, tendo como objeto de intervenção o trato dos esportes paralímpicos nas modalidades de atletismo, *goalball*, voleibol sentado e basquetebol em cadeiras de rodas.

Nessa perspectiva, o objetivo desse estudo foi apresentar resultados de uma proposta de práticas pedagógicas no contexto extracurricular de formação inicial de professores de Educação Física para atuar na Educação Básica.

2 A proposta

Para uma melhor compreensão da proposta aqui relatada na e para a formação profissional docente dos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física, faz-se necessária breve descrição de como se encontra estruturado o Subprojeto Educação Física na UFV. O Subprojeto conta, atualmente, com dois coordenadores de área, professores do departamento de Educação Física, atuantes no curso de licenciatura da UFV, quatro supervisores, professores licenciados em Educação Física, atuantes em escolas de Educação Básica e 30 bolsistas de iniciação à docência, distribuídos nos quatro segmentos que

compõem a Educação Básica, denominados “núcleo educação infantil”; “núcleo do ensino fundamental I”; “núcleo ensino fundamental II” e, por fim, o “núcleo ensino médio”. Os dois primeiros são desenvolvidos em duas escolas da rede pública municipal e os dois últimos em uma escola da rede pública estadual na cidade de Viçosa, MG. Cada coordenador de área responsabiliza-se por dois núcleos. Dentre os critérios adotados no escalonamento dos acadêmicos nos referidos núcleos, destaca-se a disponibilidade dos mesmos, haja vista os compromissos curriculares, como os horários de aulas do curso, monitorias e outros.

Os bolsistas perfazem semanalmente a carga horária de trabalho de aproximadamente 12 horas nas quais se buscam contemplar diferentes experiências formativas que fundamentam o referido projeto institucional, tendo a escola e as atividades nela desenvolvidas como um dos principais focos. Visando ampliar e diversificar as vivências dos acadêmicos em diferentes realidades, contextos e com alunos dos segmentos que compõem a Educação Básica, os bolsistas são redistribuídos, a cada semestre, numa espécie de rodízio entre as escolas-parceiras, onde se trabalha um tema definido pelo grupo no início de cada semestre letivo. Por se tratar de acadêmicos que se encontram em diferentes períodos do curso – o que por sua vez acentua a diferenciação entre eles no que se refere à percepção do trabalho docente e do contato com os saberes trabalhados nas diferentes escolas e que são provenientes do curso de formação inicial, busca-se privilegiar o trabalho coletivo permeado por leituras e discussão da produção científica que contempla temas relacionados à educação, escola, planejamento, prática docente e educação física escolar.

Quanto à estrutura das atividades formativas do Subprojeto, cabe lembrar que Pimenta (2007) afirma que experiências dessa natureza oportunizam aos acadêmicos se perceberem como futuros professores trabalhando coletivamente nas escolas, enfrentando o desafio de conviver (falar e ouvir) com linguagens e saberes diferentes daqueles de seus campos específicos.

Quanto às atividades desenvolvidas pelo Subprojeto nas escolas parceiras em um dado semestre, são planejadas em dois momentos por cada um dos núcleos: 1) uma reunião semanal, de aproximadamente duas horas, com a participação ativa do coordenador de área, supervisor e dos acadêmicos (denominados bolsistas de iniciação a docência); 2) outra reunião semanal, de aproximadamente quatro horas, com a participação dos acadêmicos. No início de cada semestre letivo, busca-se um consenso entre o planejamento do professor da disciplina e o planejamento do Subprojeto, bem como a consideração do calendário escolar,

visando ampliar as oportunidades de entrosamento e intervenção dos bolsistas em eventos comemorativos das escolas parceiras, como, por exemplo, projetos interdisciplinares, datas comemorativas e eventos didáticos, científicos e culturais.

Considerando a liberdade na escolha e definição do tema a ser trabalhado ao longo de um dado semestre letivo, por um núcleo, destacaram-se as ações desenvolvidas no núcleo do ensino médio no decurso do segundo semestre letivo de 2015.

O material empírico que serviu de base nesse relato é fundamentado no projeto de ensino proposto para as turmas do ensino médio, atendidas pelo Subprojeto Educação Física, PIBID-UFV na escola parceira em questão, cuja temática foi esportes paralímpicos.

Por se tratar da professora da disciplina na escola, elo entre escola e universidade, esta forneceu ao núcleo um conjunto de dados referentes àquela realidade tais como os espaços destinados às aulas de Educação Física, bem como os espaços que pudessem ser reinventados, conteúdos trabalhados até então e a possibilidade de propor conteúdos que diferiam dos já trabalhados no referido período letivo e, ainda, informações, tais como número de alunos, quantos meninos e quantas meninas, a vivência deles com relação aos conteúdos, sobre as turmas que seriam atendidas.

Apesar da prevalência da hegemonia do conteúdo esporte, com ênfase nas modalidades futsal, vôlei, basquete e handebol numa perspectiva tecnicista nas aulas de Educação Física (MELLO et al., 2011; MILLEN NETO, FERREIRA, SOARES, 2011), de certa forma, a escolha dos esportes paralímpicos foi entendida pelo grupo como um desafio, haja vista que não é comum o trato de conteúdos voltados para pessoas deficientes no âmbito das aulas de Educação Física escolar em escolas de Educação Básica no país. No entanto, era latente o desejo, por parte daqueles envolvidos na proposta, de subverter essa lógica prevalecente nas aulas de Educação Física e, com isso, a oportunidade dos alunos de vivenciar modalidades esportivas conhecidas por eles numa perspectiva diferenciada, por se entender que a escola é um lugar para a construção da experiência humana e suas manifestações culturais, produções do homem social que devem ser perpetuadas, transmitidas e usufruídas (VAGO, 2012). Desta maneira, a aula de Educação Física pode favorecer a construção de uma atitude digna e de respeito próprio por parte do deficiente e a convivência com ele pode possibilitar a construção de atitudes de solidariedade, de respeito, de aceitação, sem preconceitos (BRASIL, 1998). Assim, os esportes paralímpicos foram identificados pelo

grupo como uma prática corporal capaz de provocar experiências sensíveis entre os alunos das turmas que seriam atendidas na escola.

Dentre as expectativas esperadas com a proposta se encontravam: a) possibilitar a experimentação de modalidades paraolímpicas na perspectiva de pessoas deficientes; b) problematizar questões relacionadas às pessoas deficientes, seus interesses e suas limitações na inserção em práticas corporais no âmbito social; c) trabalhar o pensamento teórico-crítico da aplicabilidade de conhecimentos na área da didática e metodologia do ensino a partir da estruturação coletiva de um projeto de ensino, sua efetivação na realidade concreta da escola, bem como as discussões e avaliação das ações pedagógicas realizadas; d) despertar nos acadêmicos a importância da diversificação dos conteúdos e suas possibilidades nas práticas de intervenção pedagógica na Educação Física escolar.

Quanto à escola em que se desenvolveu a experiência de práticas educativas, é da rede estadual de ensino, localizada na cidade de Viçosa, Minas Gerais, nas dependências do Campus Universitário da Universidade Federal de Viçosa. Essa escola atende, em média, 950 alunos subdivididos nos seguimentos anos iniciais e finais do ensino fundamental, ensino médio e ensino de jovens e adultos (EJA) nos três turnos. No turno da manhã, concentram-se turmas dos finais (8º e 9º anos) e ensino médio, no turno da tarde, anos iniciais e finais (5º, 6º e 7º anos) do ensino fundamental e no turno da noite, as turmas de EJA. Ao contrário do que se percebe em muitas outras escolas, onde predomina uma hierarquização entre as áreas dos saberes, na escola em questão, a Educação Física compartilha com os demais componentes curriculares relevância no processo de formação dos alunos. Pelo grande número de alunos por turno, as aulas práticas são realizadas em dois espaços: numa quadra poliesportiva e numa área que tem uma parte gramada e outra de terra.

Outros espaços como biblioteca e sala de vídeo são compartilhados com as demais disciplinas. O quadro de docentes é composto por quatro professores, sendo três efetivos e uma contratada. Todos licenciados em Educação Física com especialização *lato sensu* na área. Dois desses professores (um professor e uma professora) são bolsistas, supervisores do Subprojeto Educação Física do PIBID-UFV. O professor é supervisor do núcleo ensino fundamental e a professora do núcleo ensino médio.

De posse das informações obtidas a partir das observações dos acadêmicos na escola e do supervisor daquele núcleo, iniciaram-se as reuniões de planejamento para sistematizar as

ações pedagógicas com vistas à efetivação das práticas educativas de um projeto de ensino que se delineava.

Considerando a organização da escola e o horário de aulas do professor que se encontrava à frente das turmas do ensino fundamental II que, por sua vez, era um dos supervisores, definiu-se que o projeto de ensino, como parte integralizada à programação prevista no planejamento da professora na escola, seria trabalhado no turno da tarde. Tendo em vista a disponibilidade dos acadêmicos, foi acordado que, em média, cada dupla ficaria responsável por uma turma a partir de um conjunto de procedimentos que foi definido pelo grupo. Dentre os procedimentos incluíam-se observação, atuação coparticipativa junto à professora nas aulas, ministrar aulas com o acompanhamento da supervisora e avaliação das práticas pedagógicas desenvolvidas, tendo como parâmetro o plano de aula. Essas turmas, nas quais se adotava o trabalho integrado entre meninos e meninas, compunham-se em média por 35 alunos.

3 As práticas educativas e sua sistematização

Ao se considerar os objetivos da presente proposta de práticas pedagógicas, definiu-se que o projeto de ensino seria fundamentado do ponto de vista metodológico numa perspectiva crítica de ensino.

A opção por uma perspectiva crítica de ensino conferiu à proposta de práticas pedagógicas um caráter problematizador no trato do conteúdo definido como temática a ser desenvolvida. Assim, as contextualizações proporcionaram uma aproximação com a formação do pensamento crítico reflexivo sobre a prática de intervenção no trato dos esportes paralímpicos como conteúdo tematizado nas aulas de Educação Física escolar. Ressalta-se que o caráter problematizador foi possível nos diferentes momentos da proposta devido à postura dialógica adotada pelos participantes envolvidos nessa proposta de prática pedagógica. Como implicação direta dessa postura, os alunos das turmas atendidas na escola foram considerados como sujeitos no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Faria et al. (2010), as práticas dialógicas têm o potencial de promover rupturas significativas com práticas tradicionais, centradas na figura do professor.

Tendo em vista que o tema definido para o projeto de ensino – esportes paralímpicos – consistia num conteúdo desconhecido pela maioria dos integrantes do núcleo ensino médio, o

primeiro passo foi realizar um levantamento nas bases de dados, sites especializados e ainda informações com uma docente do curso de Educação Física da UFV que lecionava a disciplina Educação Física Adaptada. Ao final de três semanas de investigação, foi possível reunir um acervo considerável sobre os esportes paralímpicos que incluiu artigos, regras oficiais e vídeos. As reuniões ganharam a estruturação de oficinas nas quais os acadêmicos eram encorajados a fazerem leituras prévias da literatura especializada com vistas às discussões e socialização do saber no grupo como parte do processo inicial de apropriação do tema. Para Betti (1996, p. 93), nesse processo a “[...] teoria adquire um sentido de unidade com a prática, não no sentido estático de dar explicações às questões práticas, mas no sentido dinâmico de auxiliar o encaminhamento, a direção refletida, crítica e criativa da situação”.

Vencida a fase de estranhamento sobre os esportes paralímpicos, buscou-se entender, de forma mais específica, os aspectos técnicos e estruturais relacionados às modalidades atletismo, *goalball*, vôlei sentado e basquetebol em cadeiras de rodas, bem como os procedimentos didáticos pedagógicos necessários para inserir aquele conteúdo nas aulas de Educação Física nas turmas do ensino médio. Ainda que essa fase do projeto de ensino tenha ocorrido de forma mais intensa em reuniões do grupo acontecidas nas dependências da universidade, o trabalho preliminar acontecia de forma simultânea na escola, onde os acadêmicos, acompanhados pela supervisora iniciaram o trato com o conteúdo esportes paralímpicos junto às turmas. Apresentou-se o tema e os alunos começaram a pesquisar, discutir e elaborar murais sobre a modalidade o que lhes gerou expectativas. Esse procedimento acabou conferindo expectativa entre os alunos sobre o tema que adentrou por aquela escola. Nessa fase, não foi preciso usar material alternativo, pois a escola possuía o material necessário para a atividade.

Tendo em vista que o período do ano em que transcorreu a proposta de práticas educativas (segundo semestre de 2015) contempla uma série de eventos e situações como chuvas ocasionais, festividades e recessos na escola, ficou definido que o projeto de ensino seria composto por 10 aulas por turma. Do ponto de vista estrutural, essas aulas obedeceriam a seguinte sequência metodológica: uma aula envolvendo os aspectos gerais dos esportes paralímpicos; duas para a modalidade atletismo; duas para o trato do *goalball*; duas aulas para o desenvolvimento do vôlei sentado; duas para a modalidade basquetebol de cadeiras de rodas, e, finalmente, uma aula para a avaliação do projeto de ensino junto às turmas atendidas.

Estabeleceu-se que a elaboração dos planos de aula seria coletiva. Os acadêmicos estruturaram a primeira versão tendo em vista a realidade da escola e das turmas que seriam atendidas, o conhecimento sobre os jogos paralímpicos, a possibilidade de sua inserção nas aulas de Educação Física e a fundamentação metodológica a partir de uma perspectiva crítica de ensino. Em seguida, numa reunião com todos os integrantes do núcleo, leu e se discutiu o plano, considerando-se as versões elaboradas pelos acadêmicos que foram ponto de partida para a versão final em que o coordenador de área, fundamentado nos conhecimentos de didática e de metodologia do ensino mediava as considerações dos integrantes do grupo. Buscou-se encorajar os acadêmicos presentes a se manifestarem sobre as questões que estavam em discussão. A intenção era que todos os acadêmicos participassem ativamente nos planos de aula que seriam colocados em prática na escola. Em outras palavras, que eles verdadeiramente se apropriassem daquela proposta de aula. Para tanto, as reuniões gerais do núcleo, com a finalidade de discussão dos planos de aula antecederiam a sua efetivação na escola. Ressalta-se que, nessas reuniões, era reservado um momento específico para o relato pelos acadêmicos das situações observadas nas aulas anteriores ocorridas na escola.

Tardif e Raymond (2000), ao analisarem os saberes que subsidiam as práticas docentes, sob a ótica dos próprios professores, observaram que os conhecimentos teóricos obtidos nas universidades não mantêm uma correspondência completa e satisfatória com os saberes da prática. Em um estudo realizado com acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física, Borges (2005) descreve um sentimento de rejeição por parte dos acadêmicos sobre o curso de formação inicial principalmente naqueles momentos em que não conseguiam articular teoria e prática quando estavam em campo realizando os estágios e as práticas de ensino. Desta forma, as ações desenvolvidas nessa proposta de práticas educativas buscou vislumbrar, sobretudo, um caminho para minimizar a dissonância entre teoria e prática e o distanciamento entre contexto de formação inicial e contexto de atuação profissional nos anos iniciais no magistério (CANDAU, 2011; ZEICHNER, 2013; GIROUX, 1997). Essa preocupação no âmbito da formação inicial se justifica pelo fato de a Educação Física brasileira ainda encontrar dificuldades em materializar seus avanços epistemológicos e teóricos no campo das intervenções pedagógicas, em particular, no âmbito escolar (BRACHT; CAPARROZ, 2007).

Apresentada a fase de sistematização de procedimentos e ações das práticas educativas, será relatada a experiência na escola.

4 Os esportes paralímpicos e o trato didático pedagógico na escola

A efetivação do projeto de ensino intitulado esportes paralímpicos a partir da presente proposta de práticas educativas possibilitou um trabalho de intervenção que ultrapassasse a lógica da simples reprodução estereotipada de movimentos e gestos técnicos das práticas corporais. Tal procedimento metodológico ainda se faz presente nas aulas de Educação Física no trato dos conteúdos pelo professor. A fundamentação metodológica nos pressupostos da abordagem crítico superadora conferiu aos integrantes do grupo (denominado núcleo ensino médio) uma postura dialógica e problematizadora, presente, nos diferentes momentos do planejamento, com predominância, no processo ensino aprendizagem, do tema na escola pelos acadêmicos.

Conforme relatado neste texto, o projeto de ensino integrou dez aulas por turma. Do ponto de vista estrutural, nessas aulas foram privilegiadas as seguintes modalidades de esportes paralímpicos: *goalball*, voleibol sentado, basquetebol de cadeiras de roda e atletismo (lançamento do disco, arremesso de peso e corrida para pessoas com deficiência visual), sendo que, na primeira aula, introduziu-se o tema, esportes paraolímpicos, a partir de vídeos, questões problematizadoras, seguidas de discussões que versaram sobre o histórico, tipos de modalidades esportivas que envolvia, e sua contextualização levando em consideração a pessoa deficiente no âmbito social. No caso das provas do atletismo, explicou-se aos alunos que a escolha dessas provas foi impulsionada pelo fato de elas estarem presentes nos Jogos Paralímpicos de 2016.

Geralmente iniciavam-se as aulas com a apresentação do tema a ser tratado, seguido de breve contextualização das situações de aprendizagem que tinham como eixo norteador questões problematizadoras. A elaboração dessas questões sempre mereceu atenção, por parte do grupo, nos momentos de construção coletiva dos planos de aula. Partia-se do diagnóstico acerca do ineditismo de vivências relacionadas ao tema esporte paralímpico, tanto por parte dos alunos da escola, quanto pelos acadêmicos nas aulas de Educação Física. Assim, fizeram-se necessárias questões simples, objetivas, mas que tivessem o potencial de instigar os alunos a participarem dos momentos de problematização nas aulas, pois parece prevalecer no imaginário de muitos alunos e professores que a predominância da dimensão procedimental no trato de um dado conteúdo confere autenticidade a uma aula de Educação Física (DARIDO; RANGEL, 2005).

A considerar o envolvimento dos alunos nos momentos de contextualização - no início e final das atividades - das temáticas abordadas nas aulas, momento denominado pelo grupo de *círculo pedagógico*, as ações desenvolvidas nas experiências dessa proposta, por certo, subverteu essa forma de perceber a Educação Física na escola. Em determinados momentos, era visível o interesse e a familiarização dos alunos pelo tema. O nível dos questionamentos nas discussões forneciam indícios acerca de um possível processo de apreensão do conteúdo tratado naquelas aulas.

No intuito de possibilitar a experimentação de modalidades paralímpicas pelos alunos do ensino médio na perspectiva de pessoas deficientes, foram desenvolvidas várias atividades em que se buscou reproduzir ambiente e situações que se aproximassem da realidade vivenciada pela pessoa deficiente.

Assim, no trato de algumas modalidades esportivas foi realizado o reconhecimento da quadra com os alunos vendados. Por se tratar de atividades com privação de determinados órgãos do sentido como a visão, se fez necessária a mudança de postura/comportamento por parte dos alunos das turmas como atitude colaborativa entre os mesmos na realização do jogo. Nas discussões com as turmas, houve depoimentos em que foram ressaltados aspectos como a necessidade do silêncio, da atenção e, principalmente, a colaboração dos pares para realizar determinadas ações como arremesso, receber e passar a bola para o colega. Essas questões eram problematizadas considerando a pessoa deficiente em outros espaços na sociedade. Os alunos refletiram acerca da situação na própria cidade e, em algumas falas, reconheceram que a cidade ainda oferece acesso limitado ao deficiente visual, por causa das ruas e calçadas mal estruturadas e pela questão da segurança, isto é, a cidade não possui um sinal de trânsito sonoro para que eles possam se sentir mais seguros e autônomos na travessia de ruas. Como afirma Faria et al. (2010), as práticas educativas encontram na experiência uma possibilidade de criar uma interface com as situações relacionadas às práticas sociais fora da escola, ou seja, as práticas do mundo.

Como as turmas eram formadas por meninos e meninas, era de se esperar conflitos advindos da categoria gênero, porém isso não ocorreu. Provavelmente, por se tratar de um conteúdo desconhecido, numa perspectiva que demandava, de forma precípua, atitude colaborativa entre os pares.

O fato de o plano de ensino ter sido pensado, discutido e estruturado para ser desenvolvido numa escola possibilitou aos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação

Física experienciar uma conjuntura que se aproximava muito da realidade da escola, situações tais como alunos regulares num contexto próprio, a filosofia da escola, a forma como organiza seus tempos e espaços e, ainda, o lugar ocupado pela Educação Física como componente curricular no processo educativo de formação básica. Cabe lembrar que, muitas vezes, a imprevisibilidade configura-se como elemento desestruturador da programação da escola. No caso da Educação Física em escolas da rede pública no país, veem-se ampliadas essas inconstâncias por fatores como a demanda por determinados tipos de materiais pedagógicos, infraestrutura mínima necessária para as aulas, as intempéries do clima e outros. Em suma, como ressalta Faria et al. (2010), o contexto apresentado por algumas escolas pode, em determinados aspectos, quebrantar o trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor numa determinada disciplina. Nas atividades desenvolvidas, imprevistos aconteceram e impuseram ao grupo constante repensar das ações planejadas.

As reuniões do grupo para o planejamento coletivo das aulas exerceram papel fundamental na abordagem, discussão e busca de estratégias para as inúmeras situações educativas que demandavam aos acadêmicos repensar a forma de intervenção planejada para o trato didático pedagógico de alguma modalidade dos esportes paralímpicos nas aulas.

5 Considerações finais

Diante das constatações obtidas ao longo do desenvolvimento da proposta relatada neste trabalho e considerando suas limitações, é possível afirmar que se trata de uma prática de intervenção que oportunizou aos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física ampliar as perspectivas compreensivas da atividade docente por meio de análise, discussão, ação e reflexão alicerçadas no campo da Didática e Metodologia do Ensino da Educação Física.

Para além das intenções estabelecidas na proposta, ocorridas no decorrer da execução do projeto de ensino, evidenciou-se a importância do planejamento coletivo para o trato didático pedagógico dos esportes paralímpicos na escola. Chamou-nos a atenção as possibilidades percebidas pelos acadêmicos como implicação direta do ato de planejar as ações pedagógicas, o repensar das ações planejadas, haja vista a imprevisibilidade que marcou determinados momentos da programação semestral da escola, bem como a aquisição de novas

aprendizagens e conhecimentos por meio das pesquisas, leituras e discussões no decorrer da proposta de ensino.

O trato didático pedagógico dos esportes paralímpicos, um conteúdo pouco trabalhado nas aulas de Educação Física, impôs ao grupo inúmeros desafios, como também proporcionou experiências e aprendizagens significativas acerca de modalidades esportivas voltadas para pessoas deficientes, parcela da sociedade que se encontra distante do direito de exercer plenamente sua cidadania.

A partir dessa proposta de práticas pedagógicas, na qual figuraram os esportes paralímpicos como conteúdo privilegiado no projeto de ensino, os acadêmicos refletiram sobre a importância de se diversificar os conteúdos nas aulas, em especial numa abordagem que possibilita práticas inclusivas nas aulas Educação Física.

No decorrer da efetivação da presente proposta de práticas pedagógicas, converteram-se em locus de discussões enriquecedoras que contemplavam a docência em Educação Física a partir da profusão dos saberes que alicerçam a atuação do professor. Destacaram-se as problematizações do fazer pedagógico nos momentos de aula na escola pelos acadêmicos. Nas ocasiões de planejamentos coletivos, na elaboração dos planos de aula, os momentos de problematizações eram estruturados para acontecerem em dois períodos: no início, com questões pertinentes ao tema da aula e, no final, no círculo de discussão. As situações de aprendizagem que aconteciam no decorrer da aula se tornavam questões a serem problematizadas teoricamente.

Tendo em vista que a proposta de práticas pedagógicas, aqui relatada, configura-se como parte integralizada a ações desenvolvidas pelo Subprojeto Educação Física do PIBID-UFV, não é demais ressaltar que a experiência vivenciada pelos acadêmicos oportunizou lhes conhecimentos, habilidades e argumentações que certamente poderão contribuir para o surgimento de novas propostas e possibilidades de abordar os conteúdos inerentes a esse componente curricular na escola. Sobretudo, essas experiências educativas no decorrer da formação inicial configuram momentos essenciais na construção de uma identidade profissional docente atenta às mudanças e inovações que, por vezes, se fazem necessárias num dado contexto educacional.

A postura dialógica e problematizadora adotada pelos integrantes desta proposta de práticas pedagógicas – professores do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa, professores de Educação Física atuantes na Educação Básica e acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física - proporcionou aos acadêmicos

um olhar mais atento sobre a importância de adotar uma postura cooperativa para a melhoria das relações sociais, a cooperação como elemento primordial para possibilitar conquistas coletivas, entre outras.

Desta feita, promover propostas de práticas pedagógicas que busquem implementar a formação inicial de futuros professores para a Educação Básica é um esforço que merece ser concretizado. Para tanto, sugerem-se novas propostas de vivências educativas sobre o tema que possibilite, sobretudo, o acesso à articulação e apreensão de saberes e seus procedimentos no campo da licenciatura em Educação Física.

Nota

O curso de licenciatura em Educação Física da UFV encontra-se em processo de mudanças em sua matriz curricular. Dentre as alterações ressaltam-se a inserção da disciplina Prática de Ensino com carga horária total de 400 horas, o aumento no número de disciplinas de natureza pedagógica e a carga horária total do curso que passará de 2800 horas para 3200 como determina o Parecer CNE/CP n. 2/2015 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. A implementação dessas alterações está prevista para o primeiro semestre letivo de 2017.

Agradecimentos

Aos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física (bolsistas de iniciação a docência) e a professora de Educação Física (supervisora na escola parceira), bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Viçosa (PIBID-UFV) vinculados ao núcleo ensino médio no semestre 2015.

Referências

BETTI, M. Por uma teoria da prática. **Motus Corporis**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 73-127, dez. 1996. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/por-uma-teoria-pratica>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

BORGES, C. A formação dos docentes de educação física. In: BORGES, C.; DESBIENS, J. F. (Orgs.). **Saber, formar e intervir para uma educação física em mudança**. Campinas: Autores Associados, 2005.

BRACHT, V.; CAPARROZ, F. E. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/4013/401338529003.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª a 8ª séries**. Brasília. MEC/SEF, 1998.

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. 21ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FARIA, B. A.; BRACHT, V.; MACHADO, T. S.; MORAES, C. E. A.; ALMEIDA, U. R.; ALMEIDA, F. Q. Inovação pedagógica na educação física: o que aprender com práticas bem sucedidas? **Ágora para la EF y el Deporte** v.12, n. 1, p. 11-28, 2010. Disponível em: <https://www5.uva.es/agora/revista/12_1/agora_12_1a_faria_et_al.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2016.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Trad. Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes médicas, 1997. p. 157-163.

GRAÇA, A. Conhecimento do professor de educação física. In: Bento, J. O.; R. Garcia, R.; Graça, A. (orgs). **Contextos da pedagogia do desporto**. Lisboa: Livros Horizontes, p. 166-251, 1999.

GUARNIERI, M. R. **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

HUBERMAN, M. Ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.) **Vida de professores**. Porto/Portugal: Porto Editora, 2007, p.31-61.

MELLO, A. S.; SCHNEIDER, O.; SANTOS, W.; VOTRE, S. J.; FERREIRA NETO, A. Educação física e esporte: reflexões e ações contemporâneas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 175-193, abr/jun. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/17527/13137>>. Acesso em: 03 jun. 2016.

MILLEN NETO, A. R. FERREIRA, A. C.; SOARES, A. J. G. Políticas de esporte escolar e a construção social do currículo de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.17 n. 3, p. 416-423, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1980-65742011000300005&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 12 mai. 2016.

MONTEIRO, A. M. F. C. Professores: entre saberes e práticas. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, 22 (74), 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302001000100008&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 jan. 2016.

PICONEZ, S. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1994.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**, 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, p. 209-244, dez. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4214.pdf>>. Acesso em 13 jan. 2016.

VAGO, T. M. **Educação Física na Escola: para enriquecer a experiência da infância e da juventude**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

ZEICHNER, K. M. **Políticas de formação de professores nos Estados Unidos: como elas afetam vários países do mundo**. Tradutora Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

Recebido em: 09/07/2016

Aprovado para publicação em: 29/03/2017

Publicado em: 30/04/2018